

# MICROSCÓPIO

Ao deixar agora a Itália, Winston Churchill enviou ao povo italiano uma mensagem em que lhe faz uma salutar advertência: não poderá a Itália sentar-se à mesa da paz, no mesmo nível que as nações aliadas. Entretanto, terá ela, de toda forma, a dádiva sem preço da liberdade.

Nada haveria que opôr à mensagem do primeiro ministro britânico, se êle ali não voltasse a bater numa velha tecla: a responsabilidade do povo italiano na instauração do fascismo.

Coisas há que um inglês da nossa época não entende, nem pode entender. Por exemplo, que certas nações possam ter govêrnos sobrepostos à vontade e aos sentimentos populares e se vejam obrigadas a suportá-los por muito tempo. Mas, embora superiores ao entendimento dos ingleses, são tais fatos muito reais, tão reais infelizmente, que os latino-americanos os compreendem perfeitamente.

Contrariamente ao nazismo na Alemanha, que subiu ao poder com o apoio e o expresso consentimento da grande maioria, foi o fascismo, na Itália, um terrível, mas simples acidente. Quem quer que tenha acompanhado de perto os acontecimentos, sabe que o povo italiano nunca foi fascista, porque a tanto se opunha a sua índole individualista e liberal. A sua responsabilidade, no caso, é a do indivíduo que, andando na rua, escorrega, cai e quebra uma perna.

Mas, já que se trata de apurar responsabilidades na gênese e desenvolvimento do fascismo, necessário é não esquecer a que cabe ao próprio sr. Churchill, em particular, e aos conservadores ingleses, em geral. Lembro-me eu perfeitamente de que o grande estadista britânico teve palavras de aplauso a Mussolini e a seu sistema, que, embora não preconizasse para a Inglaterra, julgava conveniente ao povo italiano. Isto, quando os espiritos mais perspicazes viam já no fascismo nascente todas as catástrofes que encerrava no bojo.

Esta, sim, é a grande responsabilidade, responsabilidade dos que transigiam em sacrificar mais ou menos a liberdade, pelo menos a liberdade dos outros com o fito de melhor resguardar a ordem. E desta responsabilidade não se pode eximir Churchill, numa das épocas da sua grande vida.

RAUL PILLA

30-8-44